

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA
A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE EJA**

MARISA BEVILAQUA

**A ARTE DE ENSINAR JOVENS E ADULTOS NO MODELO
ANDRAGÓGICO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2011

MARISA BEVILAQUA

**A ARTE DE ENSINAR JOVENS E ADULTOS NO MODELO
ANDRAGÓGICO**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^a.M.Sc.Marlene Magnoni Bortoli

MEDIANEIRA

2011



TERMO DE APROVAÇÃO

A Arte de Ensinar Jovens e Adultos no Modelo Andragógico

Por

Marisa Bevilaqua

Esta monografia foi apresentada às 16h e 30 min do dia 19 de dezembro de 2011 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi argüido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof^a. M.Sc Marlene Magnoni Bortoli
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Prof^a. Especialista Silvana M.L. Valentin
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a. Especialista Nelci Aparecida Zanette Rovaris
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedico a meu Filho Matheus Henrique Bevilaqua da Silva, que tanto esperou e compreendeu a minha ausência nos períodos que disponibilizei para freqüência das aulas da Pós.

AGRADECIMENTOS

A minha orientadora Prof^a. *M.Sc* Marlene Magnoni Bortoli e a minha amiga *M.Sc*. Brígida Aparecida Pereira , que dispuseram de seu valioso tempo para proporcionar informações necessárias, diretas ou indiretamente ao desenvolvimento desta Monografia.

Eu quisera ser claro de tal forma que ao dizer rosa!
Todos soubessem o que haviam de pensar.
Mais: quisera ser claro de tal forma que ao dizer já!
Todos soubessem o que haviam de fazer.

(GEIR CAMPOS)

RESUMO

BEVILAQUA, Marisa. A Arte de Ensinar Jovens e Adultos no Modelo Andragógico. 2011. 34f. Monografia (Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2011.

Esta pesquisa aborda o processo de ensino-aprendizagem de Jovens de adultos e, tem como objetivo geral apresentar uma reflexão sobre a andragogia, visando contribuir para o ensino de adultos, respeitando e aproveitando os conhecimentos prévios adquiridos ao longo da vida do sujeito, a fim de valorizar o aprendizado, transformando o aprendiz de objeto a sujeito da educação, justificando-se pela necessidade de trazer à tona, novas discussões sobre a educação, dentro dos princípios andragógicos. Existe a necessidade em quebrar paradigmas existente e enraizado na educação, como se todos, crianças e adultos aprendessem da mesma forma. O professor deve aprender que os adultos preferem que lhes ajude a compreender a importância prática do assunto a ser estudado, preferem experimentar a sensação de que cada conhecimento fará diferença em suas vidas. É de fundamental importância enfatizar o modelo andragógico nas universidades e instituições de ensino para maior eficiência educacional.

Palavras-chave: Andragogia. Educação. Aprendizagem de adultos.

ABSTRACT

BEVILAQUA, Marisa. The Art of Teaching Young and adults in the Andragogic Model..2011. 34f. Monografia (Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade Eja). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2011.

This monographic work treats about the Trial of teaching- learning of youngs and adults and, it has as general objective to show reflection about the andragogia, aiming to contribute for the adults teaching, respecting and taking advantage of the previous knowledge adquired during all life of the person, in order to give value to the learning, changing the learner from object to subject of the education, justifying itself by necessity of bringing to the surface, new arguments about the education, into the andragogic beginnings. There is the necessity in break down the paradigms which exists and is rooted in the education, like if everyone, child and adults could learn as the same way. The teacher must learn that the adults prefer that the teacher help them to understand the practical importance of the subject to be studied, they prefer to try the sensation of that each knowledge will do difference in their lives. It's so important to emphasize the andragogic model in the universities and institutions of teaching for the greater educational efficiency.

Keywords: Andragogy. Education. Adult learning.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 9 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 11 |
| 2.1 SÍNTESE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL | 11 |
| 2.1.1 Breve Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Paraná..... | 12 |
| 2.2 A EDUCAÇÃO DO ADULTO..... | 13 |
| 2.2.1 Aprendizagem dos Adultos..... | 14 |
| 2.3 ANDRAGOGIA | 23 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 28 |
| 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 29 |
| REFERÊNCIAS..... | 32 |

1 INTRODUÇÃO

Os diversos estudos sobre a infância e a experiência com crianças apontam que as mesmas são seres indefesos, dependentes, necessitam dos cuidados, precisam ser alimentados, vestidos, banhados, auxiliados nos primeiros passos, acostumam a esta dependência que é aceita por todos, como normal. Na idade escolar, continuam aceitando esta dependência, a autoridade do professor e a orientação deles como inquestionáveis. Já na adolescência iniciam-se os questionamentos, aparem as rebeldias e a autoridade do professor não são mais tão absolutas assim. Na idade adulta acumulam-se experiências, aprende-se com os próprios erros, tendo consciência do que não sabe e quanto estes desconhecimentos fazem falta. Os adultos avaliam cada informação que lhes chega e a incorporam ou não, em função de suas necessidades.

Nos últimos tempos, se tem dado uma grande importância aos estudos sobre a Andragogia, que propõe como objetivo, formação de profissionais para identificação, evolução e solução dos problemas, que são encontrados na educação de Adultos, no contexto de um desenvolvimento integral, que visualize o adulto na situação de aprendiz, como indivíduo capaz de contribuir na realização profissional de crescimento pessoal e intervenção comunitária e social.

O método andragógico, favorece e estimula o adulto a aprender, eles estão dispostos a iniciar um processo de aprendizagem, desde que compreendam sua utilidade. O adulto precisa saber o que está estudando, para que está estudando e se irá favorecer-lhe futuramente. Precisamos estar alerta ao fato de que o educando já traz em si uma bagagem de vida, ele precisa apenas estar reforçando seus conhecimentos e para isso é necessário, alguém que tenha um conhecimento a mais que ele.

O desafio maior ao lidar com a aprendizagem de adultos, é entrar em contradição com os seus conhecimentos e fazer-lhe concordar com algo que discordava e discordar de algo que concordava. É importante, que o adulto sinta a necessidade de aprender algo novo e não o faça por fazer.

A Andragogia proporciona a oportunidade para que o adulto que decide aprender, participe ativamente em sua própria aprendizagem e intervenha nas rotinas e programas, bem como na realização e evolução de suas atividades educativas, em condições de igualdade com seus companheiros, participantes e com seu professor. Isto associado a um ambiente, de aprendizagem adequada, determinada como o que poderíamos chamar de boa práxis andragógica.

Segundo Cavalcanti (1999) ao trabalhar com a aprendizagem de adultos, devemos tomar bastante cuidado para o fato de que não podemos mostrar uma realidade que não é a dele, pois ele possui saberes, ele sabe fazer, ele consegue descobrir como fazer, ele tem noção do nervosismo, ele sabe a importância de manter a calma, por pior que seja a situação, ele sabe também, que na grande maioria das vezes, não tem controle sobre suas atitudes e emoções.

A Andragogia estuda o adulto por completo, sua vida, seu trabalho, seus sentimentos, suas habilidades, seus conceitos, seus gostos, seu comportamento, enfim, tudo que está relacionado com o seu ser. Então faz-se o questionamento porque não Andragogia e sim Pedagogia? Se são adultos, se são pessoas com experiências e bagagens de vida, se são consideradas adultas, porque não podem então ter uma educação específica para tal?

Diante deste contexto esta monografia teve como objetivo geral apresentar uma reflexão sobre a andragogia, visando contribuir para o ensino de adultos, respeitando e aproveitando os conhecimentos prévios adquiridos ao longo da vida do sujeito, a fim de valorizar o aprendizado, transformando o aprendiz de objeto a sujeito da educação, justificando-se pela necessidade de trazer à tona, novas discussões sobre a educação, dentro dos princípios andragógicos.

Os objetivos específicos são: Estabelecer confrontos entre a teoria e a prática educativa na educação de adultos, apresentando através da Andragogia a possibilidade do educando aplicar e suprir suas necessidades de conhecimento que não tinham quando voltaram aos bancos escolares. Demonstrar como a Educação a Andragogia, pode colaborar no sentido didático e metodológico, para o desenvolvimento de uma educação de qualidade, mesmo que fora dos padrões “ditos normais”. Analisar a importância da Andragogia como fonte necessária para desenvolver-se junto a educação de jovens e adultos uma metodologia apropriada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SÍNTESE HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Em toda a história do Brasil, a partir da colonização portuguesa, podemos constatar a emergência de políticas de educação de jovens e adultos, focadas e restritas principalmente aos processos de alfabetização, sendo muito recente a conquista, reconhecimento e definição desta modalidade enquanto política pública de acesso e continuidade à escolarização básica.

Segundo Suzuki (2009, p.16) para se ter noção de como a Educação de Jovens e adultos aconteceu no Brasil, se faz necessário um retrospecto da história das últimas quatro décadas da ação do Estado no campo da EJA. Sendo estes: “Fundação Mobral (1967 – 1985), da Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos – Fundação Educar (1986 – 1990) e do Programa Brasil Alfabetizado (2003 – atual)”

Como ponto de partida é o Movimento Brasileiro de Alfabetização – Fundação Mobral foi criado no período da ditadura militar para responder às necessidades do Estado autoritário.

O Mobral – Movimento Brasileiro de Alfabetização, criado em 1967, com início de suas atividades somente em 1969 e, funcionando com uma estrutura paralela e autônoma em relação ao Ministério da Educação, reedita uma campanha em âmbito nacional conclamando a população a fazer a sua parte: “você também é responsável, então me ensine a escrever, eu tenho a minha mão domável, eu sinto a sede do saber”. O Mobral surge com força e muitos recursos. Recruta alfabetizadores sem muitas exigências: repete-se, assim, a despreocupação com o fazer e o saber docentes – qualquer um que saiba ler e escrever pode também ensinar. Qualquer um, de qualquer forma e ganhando qualquer coisa (GALVAO; SOARES, 2004).

Desta maneira, foram recrutados pessoas que sabiam ler e escrever para ensinar quem não sabia ler ou escrever. Essas pessoas muitas vezes só tinham este conhecimento, na maioria das vezes não tinha nenhum grau de escolaridade.

O Mobral foi extinto em 1985, surgindo desta forma a Fundação Educar, que desempenhou um papel relevante na atuação do Ministério da Educação junto a Prefeituras municipais e organizacionais da sociedade civil, com destaque nos movimentos sociais e populares.

Mudanças significativas foram perceptíveis na condução da formação do educador e na concepção político-pedagógico do processo de ensino-aprendizagem. O período foi marcado pelos conflitos entre Estado e Movimentos Sociais originários pelo atraso no repasse dos recursos e na defesa da autonomia dos movimentos na condução dos processos pedagógicos. (FARIAS, 2006, p. 16).

No ano de 1990, sendo este ano Internacional da Alfabetização aconteceu o contrário, ao invés do Governo de Fernando Collor de Mello dar prioridade a Educação simplesmente aboliu a Fundação Educar, sendo que não criou nenhuma outra instância que assumisse suas funções. Desta forma, a partir deste ano o Governo ausenta-se como articulador e indutor de uma política de alfabetização de jovens e adultos no Brasil. Em 2002, na gestão do governo de Luís Inácio Lula da Silva, foi criado o Programa Brasil Alfabetizado e das Ações de continuidade da EJA.

A educação de jovens e adultos é um direito assegurado pela lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), é assegurado gratuitamente aos que não tiveram acesso na idade própria e segundo a LDBEN o poder público deverá estimular o acesso e a permanência do jovem e do adulto na escola.(BRASIL, 2011).

2.1.1 Breve Histórico da Educação de Jovens e Adultos no Paraná

O Ensino para Jovens e Adultos no estado do Paraná, iniciou com o ensino supletivo seriado ofertado na década de 80, e os Centros de Estudos Supletivos (CES), atualmente denominados Centros Estaduais de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJAs), e os Núcleos Avançados de Ensino Supletivo (NAES) – descentralizando o atendimento de EJA na diversas regiões do estado. Outras formas de descentralização do atendimento à demanda de EJA são criados como Postos Avançados dos CEEBJAs (PACs) e também os Termos de Cooperação Técnica (TCTs) – convênios entre a Secretaria de Estado da Educação e empresas/

entidades públicas e privadas que desejassem escolarizar seus funcionários. (SEED, 2011).

No que se refere à política de alfabetização de jovens, adultos e idosos, a secretaria de educação do estado do Paraná (SEED), no período de 1993 a 2003, financiou ações de alfabetização realizadas em parceria com organizações não-governamentais no Paraná. A partir do ano de 2004, implanta o Programa Paraná Alfabetizado, integrado às políticas públicas de EJA da rede estadual de educação e articulado a continuidade da escolarização.

2.2 A EDUCAÇÃO DO ADULTO

Entende-se por educação de adultos o processo de formação que se inicia com maiores de 18 anos que não tiveram acesso ao sistema educativo, ou que por algum motivo tiveram que sair sem terminá-lo ou concluí-lo. Este processo permite ao adulto desenvolver aptidões, enriquecer conhecimentos, melhorar suas competências profissionais e técnicas para enfrentar os desafios da sociedade frente ao mundo do trabalho, da família, da comunidade, do meio ambiente e da saúde em contextos distintos sócio-culturais.

A Conferência Geral da UNESCO, em Nairobi, 1976, registra a abrangência do termo educação de adulto, o qual:

designa a totalidade dos processos organizados de educação, seja qual for seu conteúdo, o nível ou o método, sejam formais ou não formais, ou seja, que prolonguem ou re-iniciem a educação inicial dispensada nas escolas e universidades e na forma de aprendizagem profissional, graças às quais as pessoas, consideradas como adulto pela sociedade a que pertencem, desenvolvem suas atitudes, enriquecem seus conhecimentos, melhoram suas competências e técnicas profissionais ou lhes dão nova orientação, e fazem evoluir suas atitudes ou o seu comportamento na dupla perspectiva de um enriquecimento integral do homem e uma participação em um desenvolvimento socioeconômico e cultural equilibrado e independente (UNESCO, 2005, citado por VOGT ; ALVES, 2005).

Para Ludojoski (1972, p. 27, citado por VOGT; ALVES, 2005), a “educação é um processo progressivamente intencional por parte do ser humano em desenvolvimento, tendendo à obtenção do aperfeiçoamento integral de sua personalidade e em diálogo com a Natureza, a Cultura e a História, conforme a sua

própria individualidade”. À luz desta concepção, o autor situa a educação como uma necessidade de auto-superação do próprio ser, para fazer frente às demandas tanto vitais como econômicas, sociais, religiosas e culturais em geral.

A visão da educação como um elemento integrador também é entendida por Saviani (1980, p. 120) como “um processo que se caracteriza por uma atividade mediadora no seio da prática social global. Tem-se, pois, como premissa básica que a educação está sempre referida a uma sociedade concreta, historicamente situada”.

De um modo geral, a preocupação a respeito da educação das pessoas adultas, está voltada para a esfera da educação nos níveis primário e elementar, porém muitas sociedades já estão atentas à questão da alfabetização funcional (alfabetização cultural e tecnológica), diante do novo patamar de exigências que está se impondo pela evolução tecnológica da sociedade. A UNESCO considera o analfabetismo funcional a incapacidade de dominar as competências e os meios necessários para a inserção profissional, para a vida social e familiar e para o exercício ativo da cidadania apesar das experiências herdadas da tradição e da prática (VALLE, 2000, citado por VOGT ; ALVES, 2005).

A educação de adultos não se constitui em si mesma em um instrumento de transformação social, uma vez que seu significado e sua intencionalidade dependem do marco ideológico-político-filosófico no qual se assenta a proposta pedagógica. Entretanto, Galván (2004) citado por Vogt e Alves (2005) afirma que a ação educativa pode proporcionar mudanças nas estruturas sociais, no âmbito individual: pelo desenvolvimento para o trabalho, pela inserção social ou ocupação construtiva do tempo livre ou como projeto político de transformação da sociedade com a participação ativa de seus membros.

Pinto (2007) relata que a educação formalizada é um dos processos pelos quais a sociedade se configura, mas não o é, como retrata a pedagogia ingênua, aquela que parte de idéias pré-concebidas sobre a realidade e que não leva em consideração o sujeito real. Todos os processos configuradores da sociedade estão em estreita relação recíproca e se influenciam mutuamente. Logo, a educação só alcança os resultados que o conjunto dos demais processos lhes permite obter.

Segundo Finger (2003), a educação de adultos tem merecido especial atenção da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), desde a sua criação, podendo a sua contribuição para este campo ser

considerada histórica, especialmente no que se refere à alfabetização e educação básica de adultos.

Perissé (2008) relata que o estudante adulto não pode ser tratado pelos professores como se fosse um adolescente e estivesse apenas começando a entrar no labirinto da vida. Os professores devem ser capazes de compreender que este aluno (com mais idade do que eles, às vezes) requer desafios. Mais do que ficar ouvindo, passivamente, a exposição muitas vezes abstrata e tediosa de um assunto, precisa gerir seu aprendizado e seu desenvolvimento profissional. O professor deve aprender que os adultos precisam que ele lhes ajude a compreender a importância prática do assunto a ser estudado, experimentar a sensação de que cada conhecimento fará diferença e mudará efetivamente suas vidas.

2.2.1 Aprendizagem dos Adultos

Na aprendizagem dos adultos, devemos explorar suas características, através de abordagens e métodos apropriados, produzindo maior eficácia nas atividades educativas. Segundo Ferreira e Oliveira (s.d) a aprendizagem é um processo pessoal, pois ninguém aprende por ninguém, implica numa troca de conhecimentos, de condutas e de experiências sociais, como resultado de uma necessidade interna e de uma demanda do meio ambiente. Há aprendizagens que requerem um professor e outras não.

Para Prevost (1993) aprender é incorporar em si mesmo eixos, verdades e sensações que antes não eram externas e até desconhecidas. Aprender é converter em substância intelectual ou sensitiva própria, o que anteriormente não pertencia a ela. Aprender é aumentar a vida, é o meio essencial do crescimento interior. A aprendizagem ocorre quando a pessoa está preparada para aprender, pois o conhecimento se constrói a partir do que a pessoa já sabe e depende, tanto do propósito e interesse do indivíduo, como do grau de desenvolvimento das capacidades intelectuais, inerentes a pessoa. Assim, a aprendizagem começa quando na mente do indivíduo surge um problema, uma resposta inconclusa e um estado de confusão e incerteza, começa também quando a pessoa aceita o desafio do desconhecido, do controvertido e se lança a buscar soluções.

Segundo Delors *et.al.*(2006) a educação para o Século XXI deve ser direcionada para os quatro tipos fundamentais de aprendizagem: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser:

Aprender a conhecer, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida.

Aprender a fazer, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.

Aprender a viver juntos desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Aprender a ser, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (DELORS,*et.al* 2006, p 38)

Ferreira e Oliveira (s.d) enfatiza que devemos examinar com maior cuidado algumas características especiais da aprendizagem dos adultos, tais como: conhecimento útil, a experiência e o funcionamento psicológico.

Na característica conhecimento útil, Fainholc (1990) diz que, o adulto quer respostas que se relacionem diretamente com sua vida, as probabilidades residem em que ele as adapte as experiências de sua vida, mediante estimulações qualitativas e experiências vitais, que lhe permitam fazer novas considerações. Vê-se que as atividades na educação do adulto, devem obter conhecimentos aplicáveis, para participar delas. Se não desistirá. O eixo no qual o estudante adulto é diferente do estudante infantil nos permite compreender o que Robert James Havighurst, chama de “momento propício para ensinar”. Este momento chega quando uma pessoa necessita de um conhecimento ou técnica que o ajude a resolver algum problema vital e ocupacional.

Em relação à experiência, Gayo (2004) ressalta que os adultos são motivados a aprender, à medida que esse aprendizado satisfaça suas necessidades de

experiências e interesses. A orientação adulta e aprendizado, estão centrados na vida; portanto, nas unidades apropriadas para o aprendizado adulto, usa-se situações reais. Desde já, nem todos os adultos vão acumulando as mesmas experiências. Primeiro, as diferenças individuais das pessoas se acumulam com a idade. A experiência é o recurso mais rico da aprendizagem no adulto.

Os adultos têm uma necessidade profunda de auto-direção, por isso o professor, deve comprometer-se a um processo mútuo de investigação em lugar de transmitir só conhecimento e avaliar segundo este. (TIGHT, 1983, citado por FERREIRA E OLIVEIRA, s.d)

No funcionamento psicológico, O adulto não aprende como uma criança. Tight (1983) afirma, que isso se deve a um distinto funcionamento psicológico e do tipo de atividade que realizam, no qual repercute em suas formas de aprender e também na metodologia didática, que devemos empregar.(citado por FERREIRA e OLIVEIRA)

Para Ferreira e Oliveira (s.d) algumas das condições de aprendizagem de adultos que encontramos com mais freqüência, são:

- Formam grupos heterogêneos em: idade, interesses, motivação, e experiências;
- O papel do estudante é marginal (à margem) ou provisório;
- Os interesses giram em torno do bem estar, ascensão ao trabalho, e a auto-estima;
- Os objetivos são claros e concretos, elegidos e valorizados;
- As vitórias e êxitos, são desejados intensamente e com ansiedade;
- Existe preocupação pelo fracasso;
- Insegurança diante das críticas;
- Geralmente, traz o peso de experiências de aprendizagens frustradas, que o prejudicam com relação a acreditar de que é capaz de adquirir novos conhecimentos;
- Fontes de conhecimento heterogêneas às vezes contraditórias;
- Maior concentração em classe (sala de aula) - que favorece o aproveitamento do tempo em classe;
- Possui mecanismos de compreensão para superar as deficiências e os recursos da experiência;
- Necessita de alternativas e variedades, por sua relativa capacidade de um esforço intelectual prolongado.

De acordo com Garcia Arretio (1994) citado por Ferreira e Oliveira (s.d) o adulto apresenta algumas dificuldades em relação à aprendizagem, tais dificuldades de aprendizagem são:

- A perspectiva de alcançar altas metas sonhadas na adolescência, se reduz. Às vezes à apenas uma exigência prática;
- Diminui a curiosidade juvenil;
- A inteligência se paralisa e a memória diminui. Não se interessam pelas teorias e idéias abstratas, preferem os problemas da vida real;
- Reduz a reação sensorial e perspectiva, pela qual o aprendizado se torna mais lento;

- Quem tem pouca experiência no estudo se acha pouco dotado para o desafio de determinadas metas do tipo intelectual;
- Para os adultos, custa muito se adaptar a novas situações;
- Cansaço e escassez de tempo para dedicar esforço intelectual.

Adultos não gostam de ficar embaraçados frente a outras pessoas. Os mais tímidos levam mais tempo para se sentirem à vontade, normalmente não gostam de falar em discussões de grupo, adotam uma postura mais reservada nas atividades de grupo até se sentirem seguras (CAVALCANTI, 1999).

Flehsig (1976) citado por Ferreira e Oliveira (s.d), estabelece aspectos básicos que distinguem os projetos de aprendizagem:

- Relação com o mundo real – a aprendizagem se verifica em situações que se referem a problemas atuais do contorno físico e social do aluno;
- Relação com os interesses de quem aprende – os projetos de aprendizagem contém problemas que estão relacionados diretamente com os interesses dos alunos;
- Orientação para a elaboração de produtos – os projetos de aprendizagem tendem a integrar o aprendizado e a ação. A meta a alcançar e a elaboração de um produto (no sentido mais amplo da palavra), que contribua à melhorar o meio ambiente, físico e social;
- Trabalho interdisciplinar – não se tem noção, da quantidade dos problemas da vida, que o saber quer solucionar, ocorre não com muita frequência, que se pode alcançar a solução de um problema do ambiente real, por meio somente de uma discussão científica;
- Os projetos de aprendizagem, precisam conter por isso, sempre várias matérias, inclusive aquelas que não se ensinam na escola.

Danyluk (2001) relata que o adulto escolarizado é um sujeito culto, no sentido objetivo da cultura, porque consegue sobreviver na sociedade na qual está inserido. Aquilo que desconhece, talvez seja o que até então, não teve necessidade ou oportunidade de aprender. As pessoas que não sabem ler nem escrever, já atuam em seus mundos como educados, ainda que não de forma escolarizada. O adulto traz consigo os saberes de suas vivências, embora dúvidas e medos o acompanhem, e deixam à vista um ser cheio de vida e experiência existencial.

O professor precisa se transformar num tutor eficiente de atividades de grupos, devendo demonstrar a importância prática do assunto a ser estudado, deve transmitir o entusiasmo pelo aprendizado, a sensação de que aquele conhecimento fará diferença na vida dos alunos.

Na aprendizagem com os adultos, exploramos a personalidade e o mundo de um indivíduo de modo a criar mudanças na vida e no mundo do outro.

O aprendizado adulto é ter a vida como educação, enquanto alguns possam ser autodidatas as motivações para aprender, mudar e crescer, não vêm somente de fontes internas, mas também de vários fatores externos, pois a vida é Educação.

O Modelo de educação que temos hoje, não respeita esta situação, não respeita as diversidades culturais, quanto mais as idades. Se houvesse esse respeito e se considerasse a experiência dos alunos, seria tudo mais fácil de resolver.

2.3 ANDRAGOGIA

O termo andragogia foi utilizado pela primeira vez por um professor alemão Alexander Kapp, em 1833, para descrever a teoria educativa de Platão. Com o tempo caiu em esquecimento, anos mais tarde, início do século XX, se volta a mencionar este conceito por Eugen Rosenback em 1921, referindo-se ao conjunto de elementos curriculares para educação de adultos. Na década de 1970, o termo era comumente empregado na França, Iugoslávia e Holanda para designar a ciência da educação de adultos. O Nome de Malcolm Knowles surgiu nos Estados Unidos da América, a partir de 1973, como um dos mais dedicados autores a estudar o assunto. (GAYO, 2004).

Pierre Furter (1974) definiu Andragogia como a filosofia, ciência e a técnica da educação de adultos e Hamze (2008) define andragogia como um caminho educacional que busca compreender o adulto, podendo ser considerada uma teoria, mas também um método de ensino, que se reflete em um somatório de trocas de conhecimentos entre o facilitador do conhecimento e o estudante adulto e suas experiências de vida.

Segundo Bellan (2005, p.20) “a andragogia é a ciência que estuda como os adultos aprendem”.

No modelo andragógico, a aprendizagem é de responsabilidade compartilhada entre professor e aluno. A andragogia fundamenta-se no “aprender fazendo”.

O método andragógico é de fundamental importância no processo de educação do adulto, por se tratar de pessoa já dotada de uma consciência formada, com hábitos de vida e situações de trabalho que não podem ser arbitrariamente modificados. Segundo Pinto (2007), citado por Carvalho *et.al.* (2010, p.82) as características que devem fundamentar este método são as seguintes:

- Despertar no adulto a consciência da necessidade de instruir-se e a noção clara da sua participação na sociedade;
- Partir dos elementos que compõem a realidade do educando, que se destacam como expressão de sua relação direta e contínua com o mundo em que vive;
- Não impor o método ao educando e, sim, criá-lo com ele, com base na realidade em que vive. O professor instrutor deve atuar como incentivador da busca autônoma de conhecimentos;
- Propor o conteúdo da instrução, o que deve ser justificado como uma contribuição para melhorar as condições de vida do homem.

Segundo DeAquino (2007), a andragogia, inicialmente definida como a arte de ajudar os adultos a aprender, apresenta-se atualmente como uma alternativa à pedagogia e refere-se à educação centrada no aprendiz para pessoas de todas as idades.

Ainda segundo Perissé (2008), os conceitos andragógicos devem ser aplicados na formação do professor, uma vez que é adulto e necessita ver e tratar seus alunos adultos como pessoas verdadeiramente livres e responsáveis. Esta é a motivação das motivações -ser tratado como um ser inteligente, capaz de acertar na vida. Muito além das notas, os alunos maduros anseiam ver como a realidade acadêmica concorrerá de fato para que sua realidade pessoal seja dinâmica, produtiva. Os professores de alunos adultos, pressionados por problemas que a pedagogia só em parte pode solucionar, precisam estudar Andragogia. O adulto aprendiz é quem melhor ensinará como ensinar.

Hamze (2008), relata ainda que na Andragogia a aprendizagem tem uma particularidade mais centrada no aluno, na independência e na auto-gestão da aprendizagem, para a aplicação prática na vida diária.

Sobre a discussão acerca da pedagogia e da andragogia na educação de jovens e adultos, podemos considerar o que aponta DeAquino (2007 p. 13) citado por Carvalho *et.al* (2010, p.83) que:

A grande discussão hoje existente nos meios universitários e de educação continuada é se a pedagogia é uma forma adequada para o ensino e aprendizagem de adultos ou se a andragogia, uma abordagem que

considera a postura crítica e a necessidade da experimentação, seria capaz de trazer resultados melhores para esse grupo particular de aprendizes.

Nosso entendimento é de que existe um contínuo, no qual a pedagogia, também conhecida com aprendizagem direcionada, posiciona-se em uma extremidade, enquanto a andragogia (aprendizagem facilitada) encontra-se em outra. De modo a se ter eficácia e eficiência no processo de aprendizagem, é necessário que professores e organizações educacionais sejam capazes de se mover ao longo desse intervalo e encontrar a combinação correta entre as duas abordagens.

Em concordância com as colocações acima Chotguis (2007) relata, acerca do desenvolvimento das teorias de educação. Apenas em 1950, alguns educadores começaram a organizar idéias em torno da noção de que adultos aprendem melhor em ambientes informais, confortáveis, flexíveis e não ameaçadores e o termo somente foi usado nos anos 60.

A andragogia foi apresentada como a arte e a ciência de ajudar o adulto a aprender e era ostensivamente a antítese do modelo pedagógico clássico que significa, literalmente, a arte e ciência de ensinar crianças. Esse modelo pedagógico, aplicado também ao aprendiz adulto, persistiu através dos tempos chegando até o século presente e foi a base da organização do nosso atual sistema educacional. Confere ao professor responsabilidade total para tomar todas as decisões a respeito do que vai ser aprendido, como será aprendido, quando será aprendido e se foi aprendido. É um modelo centrado no professor, deixando ao aprendiz somente o papel submisso de seguir as instruções do professor. (CARVALHO *et. al.*, 2010, p.83)

Sabemos que à medida que as pessoas amadurecem, sofrem transformações como: passar de dependentes para indivíduos independentes (autodirecionados); acumular experiências de vida que vão fundamentar o substrato de seu aprendizado; direcionar seus interesses para o desenvolvimento das habilidades que utiliza em seu papel social; esperar uma imediata aplicação prática do que aprendem; preferir aprender para resolver problemas e desafios e passar a apresentar motivações internas mais intensas do que motivações externas (KNOWLES, 2005).

Dessa forma, a andragogia é descrita mais como uma forma seqüencial do modo de aprender do que como uma teoria (KAUFMANN, 2000). Ela oferece, quando muito, as diretrizes de aprendizagem para pessoas que tenham tendência à autonomia e à auto-instrução. São sete as hipóteses por ele levantadas:

- É necessário um ambiente de aprendizagem eficaz. Os estudantes devem se sentir calmos do ponto de vista psíquico. Eles devem se sentir seguros para se exprimir sem se expor ao julgamento ácido ou ao ridículo.

- Os estudantes devem participar da elaboração do programa de estudos que deve ser efetivo para o conteúdo e para o processo de aprendizagem.
- Devem ser estimulados a participar na determinação de suas necessidades educativas o que favorece a auto-motivação, auto-avaliação e a reflexão.
- Os estudantes devem fixar suas necessidades de aprendizagem, ou seja, a responsabilidade principal por seu aprendizado é deles próprios.
- Deve-se incitá-los a identificar os recursos necessários para que atinjam os objetivos de aprendizado. Esse princípio estabelece a ligação entre as necessidades, os recursos e os objetivos finais da aprendizagem.
- Auxiliar os estudantes a colocar em prática seus projetos de aprendizagem. Um dos elementos-chave da motivação é a expectativa de alcançar um bom resultado. Quando muito cobrado, ele perde a motivação para estudar, aparecendo o mal resultado.
- É necessário que os estudantes estejam implicados em seus próprios processos de avaliação. Essa é uma ferramenta fundamental ao processo de aprendizado auto dirigido e que necessita de reflexão crítica.

Knowles (2005), afirma, ainda, que o comportamento do aprendiz varia de acordo com a aprendizagem e que situações da vida afetam também o estilo andragógico de aprendizagem. Experiências passadas e atuais também ajudam a formatar a aprendizagem, sendo que adultos aprendem mais no contexto da vida real, sendo motivados em aprender para solucionar problemas. Durante anos se refinou o modelo andragógico emergente, o que, em nossa opinião, fortaleceram-no. Aprender é um fenômeno complexo que desafia qualquer modelo.

Em contraposição ao modelo pedagógico, Chotguis (2007) relata que o modelo andragógico é baseado em vários outros pressupostos, dentre os quais destacam-se:

- **A Necessidade de Saber.** Os adultos investem energia investigando o que ganharão em aprender algo, assim, necessitam saber porquê aprender.
- **Auto conceito do Aprendiz.** Os adultos respondem ao autoconceito de serem responsáveis pela própria vida e pelo que acontece com ela, inclusive pelo que aprende.
- **O Papel das Experiências dos Aprendizes.** Os adultos acumulam mais experiências e de diferentes tipos, do que na juventude.
- **Prontos para Aprender.** Adultos estão prontos para aprender o que vai fazer diferença em sua vida cotidiana, em situações reais.
- **Motivação.** As pressões internas, como desejo de satisfação no trabalho e auto-estima são motivadores mais potentes para os adultos do que as externas, como melhor emprego, salário etc.(CHOTGUIS, 2007).

Knowles (2005, p 85), descreve que, ao se considerar uma teoria, deve-se entender as complexidades envolvidas na definição de educação e aprendizagem. Educação enfatiza o educador enquanto a aprendizagem enfatiza a pessoa na qual ocorrerão mudanças. Embora esta definição seja facilmente compreensível, desenvolver uma definição de trabalho de aprendizagem é muito mais complexo. A teoria de aprendizagem refere-se a métodos de aprendizagem enquanto a de ensino

refere-se a métodos empregados para se influenciar a aprendizagem, logo, entende-se a aprendizagem como processo de ganho de conhecimento e ou experiência.

Segundo Freire (1992) as relações do homem com o mundo, independem do fato de ser alfabetizado ou não, basta ser homem para realizá-las, para ser capaz de captar os dados da realidade, de saber, ainda que seja este saber meramente opinativo. Daí que não haja ignorância nem sabedoria absoluta. A compreensão resultante da captação será tão mais crítica, quanto seja feita a apreensão da causalidade autêntica. E será tão mais mágica, na medida em que se faça com um mínimo de apreensão dessa causalidade. Enquanto para a consciência crítica, a própria causalidade autêntica está sempre submetida a sua análise – o que é autêntico hoje pode não ser amanhã -para a consciência ingênua, o que lhe parece casualidade autêntica já não é, uma vez que lhe atribui caráter estático de algo já feito e estabelecido.

A consciência crítica é a representação das coisas e dos fatos como se dão na existência empírica. A consciência ingênua, pelo contrário, se crê superior aos fatos, dominando-os de fora e, por isso, se julga livre para entendê-los conforme melhor lhe agrada. A consciência mágica, não chega a acreditar-se superior aos fatos, dominando-os de fora, nem se julga livre para entendê-los como melhor lhe agrada. Por isso é próprio da consciência crítica a sua integração com a realidade, enquanto que da ingênua o próprio é sua superposição à realidade. Devemos buscar, na educação de adultos, o desenvolvimento da consciência crítica.

Bellan (2005) destaca que quando se olha a aprendizagem de adultos através da andragogia, vê-se que o papel do professor como é tradicionalmente conhecido, deve ser revisto. Porque os alunos adultos são conscientes de suas habilidades e experiências, e exigem mais envolvimento no processo de aprendizagem. O professor deve transformar-se em facilitador, um agente de transformação. Sobre o conceito de facilitação, Finger (2003) destaca que está diretamente relacionada com o conceito de crescimento, chamada aprendizagem auto dirigida.

Knowles (2005), afirma que a andragogia é o modelo certo numa dada situação de aprendizagem adulta e disse ainda, em 1989, que, preferia pensar na andragogia como modelo de conceitos que servem como base para uma teoria emergente.

A transição da pedagogia para a andragogia deve ser feita durante os estudos universitários, tendo em vista que a maioria dos graduandos inicia os estudos como adolescente e termina como adulto. Enfatizar a aplicação dos princípios andragógicos nas universidades é de fundamental importância, a fim de atingir maior eficiência educacional.

Kelvin Miller afirma que estudantes adultos retêm apenas 10% do que ouvem, após 72 horas. Entretanto serão capazes de lembrar de 85% do que ouvem, vêem e fazem, após o mesmo prazo. Ele observou ainda que as informações mais lembradas são aquelas recebidas nos primeiros 15 minutos de uma aula ou palestra.(citado por FAVA, 2009).

Para melhorar estes números, faz-se necessário conhecer as peculiaridades da aprendizagem no adulto e adaptar ou criar métodos didáticos para serem usados nesta população específica.

Segundo Knowles (2005, p.86), à medida que as pessoas amadurecem, sofrem transformações, tais como:

- Passam de pessoas dependentes para indivíduos independentes, autodirecionados;
- Acumulam experiências de vida que vão ser fundamento e substrato de seu aprendizado futuro;
- Seus interesses pelo aprendizado se direcionam para o desenvolvimento das habilidades que utiliza no seu papel social, na sua profissão;
- Passam a esperar uma imediata aplicação prática do que aprendem, reduzindo seu interesse por conhecimentos a serem úteis num futuro distante;
- Preferem aprender para resolver problemas e desafios, mais que aprender simplesmente um assunto;
- Passam a apresentar motivações internas (como desejar uma promoção, sentir-se realizado por ser capaz de uma ação recém aprendida, etc), mais intensas que motivações externas como notas em provas, por exemplo.

Partindo destes princípios assumidos por Knowles, inúmeras pesquisas foram realizadas sobre o assunto. Em 1980, Brundage e MacKeracher estudaram exaustivamente a aprendizagem em adultos e identificaram trinta e seis princípios de aprendizagem, bem como as estratégias para planejar e facilitar o ensino. Wilson e Burket (1989) revisaram vários trabalhos sobre teorias de ensino e identificaram inúmeros conceitos que dão suporte aos princípios da Andragogia. Também Robinson (1992), em pesquisa por ele realizada entre estudantes secundários, comprovou vários dos princípios da Andragogia, principalmente o uso da experiência de vida e a motivação intrínseca em muitos estudantes. (CAVALCANTI, 1999).

Comparando o aprendizado de crianças (pedagogia) e de adultos (andragogia), podemos observar no quadro 1 algumas diferenças

| CARACTERÍSTICAS DA APRENDIZAGEM | PEDAGOGIA | ANDRAGOGIA |
|--|---|--|
| Papel da Experiência | A importância é a experiência do professor | Os adultos são portadores de uma experiência que os distingue das crianças e jovens |
| Vontade de Aprender | A disposição para aprender aquilo que o professor ensina tem como finalidade de obter êxito e progredir em termos escolares | Os adultos estão dispostos a iniciar um processo de aprendizagem desde que compreendam a sua atitude para melhor afrontar problemas reais da sua vida pessoal e profissional |
| Relação Professor/Aluno | Professor é o centro das ações, decide o que ensinar, como ensinar e avalia a aprendizagem. | A aprendizagem adquire uma característica mais centrada no aluno, na independência e na auto-gestão da aprendizagem |
| Razões da Aprendizagem | Crianças (ou adultos) devem aprender o que a sociedade espera que saibam (seguindo um currículo padronizado). | Pessoas aprendem o que realmente precisam saber (aprendizagem para a aplicação prática na vida diária). |
| Experiência do Aluno | O ensino é didático, padronizado e a experiência do aluno tem pouco valor | A experiência é rica fonte de aprendizagem, através da discussão e da solução de problemas em grupo. |
| Orientação da Aprendizagem | A aprendizagem é centrada nos conteúdos, e não nos problemas. | Nos adultos a aprendizagem é orientada para a resolução de problemas, desaconselha uma lógica centrada nos conteúdos |
| Motivação | O aluno é motivado através de classificação escolares, apreciações do professor, resultado de estímulos. | O adulto aprende algo novo, para sua motivação, satisfação, exigindo clareza em todos os conhecimentos adquiridos, motivando-o numa aprendizagem interativa. |

Quadro 1: Comparação da Aprendizagem de Crianças e Adultos

Fonte: Adaptado de Knowles (1970); Robinson (1992).

Na educação de adultos é preciso observar atentamente os fatores psicológicos dos adultos, como: Rotineiro, tem hábitos adquiridos, conformados, observador, experiente, independente e inteligente.

É necessário deixar de lado alguns preconceitos como:

- não aprendem porque tem muita dificuldade de aprender coisas novas;
- o adulto não tem boa memória para coisas novas;
- o adulto tem pouco interesse ou curiosidade;

Estes preconceitos sociais contra o adulto (analfabeto) por exemplo e àqueles com pouca instrução, o deixam inibidos e os fazem ter as características psicológicas acima, pois não conseguem entrar na sociedade como um Ser Integral. Pois tudo para eles é mais difícil, vindo da própria sociedade. Pois são pessoas normais, que apenas não tiveram condições de estudar no tempo adequado por vários motivos que exigiu sua própria condição social e econômica.

É preciso dar a oportunidade para estas pessoas aprenderem, o fato de não terem diplomas não significa que não tem experiência, e que não podem fazer nada de novo.

É preciso olhar, para nossos, prédios, casas e tantas coisas que quem faz não tem diploma, só tem diploma quem manda fazer.

Vivemos a sociedade do conhecimento onde não basta apenas ter diploma tem que saber fazer, então porque não investir na educação de Jovens e adultos? Esta aí esta nova ciência bem específica que deve ser explorada a “Andragogia”, para estabelecer novos parâmetros quanto à educação de adultos em todas as suas instancias. Seja educacional seja profissional.

É preciso adotar estratégias pedagógicas e metodológicas orientadas para a otimização da formação específica de professores e gestores responsáveis por esse modo de fazer educação, bem como construir uma nova institucionalidade nos sistemas de ensino.

Nesse contexto, os educadores precisam estar atentos para as demandas e potencialidades dos sujeitos da EJA, considerando-os em todas as propostas e projetos pedagógicos.

Segundo Gayo (2004) diante das características psicológicas dos adultos, a Andragogia, diferentemente, tem o aluno como sujeito do processo de ensino/aprendizagem, considerado como agente capaz, autônomo, responsável, dotado de inteligência, consciência, experiência de vida e motivação interna. O quadro 2 compara as características das duas ciências segundo seis diferentes critérios:

| Premissas | Modelo Pedagógico | Modelo Andragógico |
|-----------------------------------|--|---|
| Necessidade de Conhecer | Crianças necessitam saber apenas o que o professor tem a ensinar. Não precisam saber para que serve aquele conhecimento. | Aprendizes adultos conhecem suas necessidades e se interessam pelo aprendizado de aplicação prática e imediata. |
| Autoconceito do Aprendiz | Considerado como tal, o aprendiz sente-se dependente do professor, tem sua auto-estima deprimida e sua capacidade posta em dúvida pelo sistema e por si próprio. | O adulto é independente , tem autonomia e sente-se capaz de aprender e de buscar o conhecimento que necessita, inclusive sem ajuda do professor. |
| O Papel da Experiência | A experiência do aprendiz não é valorizada e sim a do professor, dos autores dos livros didáticos. O aluno tem apenas que ler, ouvir, fazer exercícios escolares. | A experiência do adulto aprendiz é de importância central . A experiência do professor, dos autores de livros didáticos, são fontes de consultas dentre outras a serem valorizadas ou não pelo aluno. |
| Prontidão para Aprender | Aprendizes estão prontos para aprender o que o professor determinar , se querem ser aprovados ao final do ano. | O aprendiz adulto está pronto para aprender aquilo que decide aprender , o que considera significativo para suas necessidades. |
| Orientação da Aprendizagem | Aprendizes são orientados a aprender por disciplinas, com conteúdos específicos que lhe serão futuramente necessários, na visão do professor. A aprendizagem é organizada pela lógica dos conteúdos programáticos | O aprendiz adulto orienta sua aprendizagem para o que tem significado em sua vida, com aplicação imediata , não para aplicações futuras. O conteúdo não precisa, necessariamente, ser organizado pela lógica programática. |
| Motivação | Aprendizes são motivados a aprender por incentivos externos , como notas, aprovação/reprovação, pressões dos pais e outros | A motivação dos adultos está na sua tendência a atualização, uma motivação interna , sua própria vontade de crescimento, sua auto-estima, sua realização pessoal. |

Quadro 1- Comparação entre Pedagogia e Andragogia

Fonte: Gayo, 2004

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

Em relação aos procedimentos técnicos utilizados nesta pesquisa foi inteiramente bibliográfico, pois a aplicabilidade da Andragogia ainda é um espaço a ser ocupado. Onde é possível vislumbrar a possibilidade de uma metodologia que ainda se encontra adormecida e que pode e deve ser direcionada ao Jovem e Adulto.

A pesquisa bibliográfica caracteriza-se em estudar um tema pouco explorado, embasado em conceitos descritivos nas bibliografias existentes e tem como objetivo descrever de modo sistêmico a necessidade de repensar a educação, não só através de conhecimentos pedagógico pré-existentes, mas também apoiar e incentivar os conhecimentos oferecidos através da Andragogia.

Após leituras das bibliografias selecionadas se estabeleceu a teorização entre diversos autores, momento em que, confrontam-se as mais diferentes relações, e pode-se afirmar que todos os autores pesquisados apresentam preocupação com a Educação dos jovens e adultos como instrumento de ressocialização. Foi através da luz do conhecimento de todos os autores citados na Pesquisa Bibliográfica que se elaborou a presente monografia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciar esta pesquisa, sabia-se das dificuldades que seriam enfrentadas, por tratar-se de um tema, um tanto quanto desconhecido no meio da comunidade escolar, diante da necessidade em demonstrar a importância da Andragogia e sua aplicabilidade na EJA, procurou-se fundamentação na bibliografia existente uma forma de comprovar que a educação não é feita somente da Pedagogia, e que existe um enorme espaço ainda a ser ocupado pela aplicação da Andragogia.

A andragogia, apesar de pouco conhecida, é uma ciência que vem provocando discussões ao longo do tempo: Galileu Galilei (1564-1642) já dizia. “não se pode ensinar coisa alguma a alguém, pode-se apenas auxiliá-lo a descobrir por si só”. Kaufmann (2000), afirma que a andragogia oferece as diretrizes de aprendizagem para pessoas que tenham tendência à autonomia e a auto-instrução.

Com a utilização da palavra andragogia, é desconhecida por muitos que usam o termo “pedagogia do adulto”, indevidamente. Há de se ressaltar aqui, que em muitos casos, embora a palavra andragogia não apareça, grandes educadores usam implicitamente os princípios andragógicos.

O estudo aqui desenvolvido, permite verificar que o ensino realizado sob o foco da andragogia será capaz de desenvolver nos adultos toda sua capacidade, permitindo assim que suas habilidades sejam devidamente afloradas, assim como a continuidade da utilização de métodos que já haviam sido considerados eficientes pelo próprio sujeito. Nos adultos, a aprendizagem é orientada para a resolução de problemas e tarefas com que se confrontam na sua vida cotidiana, o que desaconselha uma lógica centrada nos conteúdos, uma vez que estão dispostos a iniciar um processo de aprendizagem desde que compreendam a sua utilidade.

Os adultos são sensíveis a estímulos de natureza externa, como, por exemplo, a atribuição de notas nos trabalhos desenvolvidos, mas são os fatores de ordem interna que os motivam para a aprendizagem: satisfação, auto-estima, qualidade de vida, entre outros. Quando se olha a aprendizagem de adultos através da andragogia, vê-se que o papel do professor como é tradicionalmente conhecido, deve ser revisto. Os alunos adultos são conscientes de suas habilidades e experiências, e exigem seu maior envolvimento no processo de aprendizagem.

O professor precisa se transformar num facilitador eficiente de atividades de grupos, devendo demonstrar a importância prática do assunto a ser estudado, deve transmitir o entusiasmo pelo aprendizado, a sensação de que aquele conhecimento fará diferença na vida dos alunos. Adultos sentem a necessidade de serem vistos como independentes e se ressentem quando obrigados a aceder ao desejo ou às ordens de outrem. Por outro lado, devido a toda uma cultura de ensino onde o professor é o centro do processo de ensino-aprendizagem, muitos ainda precisam de um professor para lhes dizer o que fazer.

O professor precisa se valer destas tendências para conseguir mais participação e envolvimento dos estudantes. Isto pode ser conseguido através de uma avaliação das necessidades do grupo, cujos resultados serão enfaticamente utilizados no planejamento das atividades. A independência, a responsabilidade será estimulada pelo uso das simulações, apresentações de casos, aprendizagem baseada em problemas, bem como nos processos de avaliação de grupo e autoavaliação.

Todos, teóricos, professores, filósofos, empresários todos em todos os segmentos da sociedade sabem da necessidade de tratar o ser humano como ser humano que cresce e tem habilidades, idéias, individualidades e vontades, mas ninguém age fica só na teoria. Se pretende criar um Cidadão participativo, criativo e ativo dizendo sempre como se deve fazer?

Como podemos pensar neste Ser Integral, que não tem direito nem de aprender com identidade legítima. É preciso repensar a educação de adultos com prioridade e compromisso. Não se pode deixar como esta, pois nosso país está sendo destruído por completo, e destruído por falta de compromisso e prioridade com a educação correta.

Precisamos encontrar um meio termo, onde as características positivas da Pedagogia sejam preservadas e as inovações eficientes da Andragogia sejam introduzidas para melhorar o resultado do Processo Educacional. Precisamos estimular o autodidatismo, a capacidade de autoavaliação e autocrítica, as habilidades profissionais, a capacidade de trabalhar em equipes. Precisamos enfatizar a responsabilidade pessoal pelo próprio aprendizado e a necessidade e capacitação para a aprendizagem continuada ao longo da vida. Precisamos estimular a responsabilidade social, formando profissionais competentes, com auto-estima, seguros de suas habilidades profissionais e comprometidos com a sociedade

à qual deverão servir. Sem dúvida, a Andragogia será uma ótima ferramenta para nos ajudar a atingir estes objetivos.

REFERÊNCIAS

BELLAN, Z. S., **Andragogia em Ação: Como ensinar adultos sem se tornar Maçante**. Santa Bárbara d'Oeste, SOCEP Editora, 2005.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 12 outubro 2011.

CARVALHO, Jair Antonio de; CARVALHO, Marlene Pedrote de; BARRETO, Maria Auxiliadora Motta; ALVES, Fábio Aguiar. Andragogia: considerações sobre o aprendizado do adulto. **REMPEC – Ensino, saúde e ambiente**. Niteroi/RJ, v.3. n.1. p-78-90, abril, 2010.

CAVALCANTI, R. A., Andragogia: A aprendizagem nos adultos. **Rev. De Clínica Cirúrgica da Paraíba**, n.6, Ano 4, Jul. 1999, artigo disponível no site www.clikaatigos.com.br>. Acesso em: 12 outubro 2011).

CHOTGUIS, J.(2007). Andragogia: **Arte e ciência na aprendizagem do adulto**. Disponível em www.serprofessoruniversitario.pro.br. Acessado em 14/04/2010.

DANYLUK, S. O.. **Educação de Adultos. Ampliando horizontes de conhecimento**.Porto Alegre: Editora Sulina, 2001.

DEAQUINO, T. C. E., **Como Aprender: Andragogia e as habilidades de aprendizagem**. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 10ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2006.

FAINHOLC, B. **La tecnología educativa propia y apropiada – Democratizando el saber tecnológico**. Buenos Aires: Humanitas, 1990.

FARIAS, Adriana Medeiros. Alfabetização e educação popular no contexto das políticas públicas. In: Simpósio Estadual de Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos, 1., 2006, Pinhão. **Anais**. Curitiba: SEED/PR, 2006. p. 14-21.

FAVA, Luiz Roberto G. (2009). Andragogia nas Empresas. Disponível em: <http://www.vidaeaprendizado.com.br/artigo phd?id+78>. Acesso: outubro de 2011

FERREIRA, Maria da Conceição de Lima; OLIVEIRA, Sônia Macedo de. **Andragogia ou Pedagogia na Educação de Adultos?** (texto). Disponível em: [http:// cliente.artigo.com.br](http://cliente.artigo.com.br). Acesso: novembro de 2010.

FREIRE, Paulo. Educação Como Prática da Liberdade, 21. Ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra S/A, 1992.

FINGER, M., ASÚN, J. M., A Educação de Adultos numa Encruzilhada: Aprender a nossa saída, Porto -Portugal, Porto Editora, 2003.

FURTER, Pierre. **Educação Permanente e Desenvolvimento Cultural**. Trad. Teresa de Araújo Pena. Petrópolis: Ed. Vozes Limitada, 1974. 224p

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. História da alfabetização de adultos no Brasil. In: ALBUQUERQUE, Eliane Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **Alfabetização de jovens e adultos: em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p. 27-58.

GAYO, Maria Alice Fernandes da Silva. (2004). **Andragogia na Educação Universitária**. Disponível em: www.geocities.ws/alicegayo/andragogia.15htm. Acesso: setembro de 2011.

HAMZE, A., (2008). **Andragogia e a arte de ensinar aos adultos**. Disponível em <http://www.educador.brasilecola.com/trabalhdocente/andragogia.htm>. Acessado em 14/04/2010.

KAUFMANN, D., Le nouveau Paradigme dans l'enseignement medical: **Comment la théorie peut exercer une influence sur la pratique**. Conférences Inaugurales. Université Dalhousie. Halifax. Canadá. 2000. Disponível em www.cidmed.u-bordeaux2.fr/wnantes/text2.htm

KNOWLES, M. S., The Adult Learner: The Definitive Classic in Adult Education and Human Resource Development, 6th ed. San Diego, Califórnia, USA, Elsevier, 2005.

KNOWLES, Malcolm S. The modern practice of adult education: andragogy versus pedagogy. New York: Association Press, 1970.

PERISSE, G., (2008). **Andragogia** -Disponível em www.correiodadania.com.br. Acessado em 14/04/2010.

PRÉVOST, P. **Entrepreneurship et développement local**: quand la population se prend enmain. Québec: Les Editions Transcontinentales, 1993.

PINTO, A. V., Sete Lições Sobre Educação de Adultos, 15 ed. São Paulo, Cortez Editora, 2007.

SEED. Documento elaborado pelo departamento de educação de jovens e adultos - secretaria de estado da educação; Governo do Estado do Paraná/Secretaria de Estado da Educação do Paraná/ Departamento de Educação de Jovens e Adultos/ deja / coordenadora geral: Maria Aparecida Zanetti. 2011.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo, Cortez, 1980.

SUZUKI, Juliana Telles Faria. **Tecnologias em educação: pedagogia**/ Juliana Telles Faria Suzuki, Sandra Reis Rampazo. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2009.

VOGT, Maria Salete Lock; ALVES, Elionai Dornelles. Revisão teórica sobre educação de adultos para uma aproximação com andragogia. **Educação**. n.2.v.30, 2005